

## Reunião de Pesquisa de Soja traça panorama da cultura

No primeiro dia de debates da 28ª Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil, que está sendo realizada em Uberaba, Minas Gerais, técnicos apresentaram um panorama da produção de soja em quinze estados brasileiros. “Esta edição está se realizando num momento histórico de crise na agricultura brasileira, com grande impacto na cultura da soja. As discussões que estão ocorrendo aqui nos mostram exatamente como a pesquisa pode ajudar a superar esse problema, seja influenciando no uso de tecnologia para a produção ou na redução do seu custo. É um momento decisivo, que vai influenciar o planejamento da próxima safra e se configurar como uma oportunidade para buscar soluções para superação da crise”, aponta Ralf Dengler, presidente da comissão organizadora.

No balanço da safra 2005/06, a ferrugem da soja, que já causa prejuízos acumulados de cerca de U\$ 8 bilhões, desde que apareceu pela primeira vez no Brasil em 2002, confirmou-se como principal problema da safra, com ocorrência em praticamente todo o território brasileiro, com exceção do Amapá.

A preocupação com o problema da produção e comercialização de sementes ilegais também foi motivo de destaque. Os relatos mostraram que a pirataria em sementes de soja segue na contramão do que os agricultores precisam nesse momento de crise. As sementes clandestinas levam à redução da produtividade, uma vez que não estão adaptadas para as regiões, não apresentam estabilidade de produção e ainda podem servir de vetores para doenças.

Na safra 2005/06 outras pragas e doenças também se revelaram altamente danosas quando ocorreram em situações regionalizadas. Entre esses novos desafios que estão se impondo ao sistema produtivo brasileiro estão a mosca-branca, lagarta-falsa-medideira e mofo-branco.

Relatos - Na Bahia, onde a produção de soja se concentra em sete grandes municípios do Oeste baiano a pressão da ferrugem foi menor, principalmente em função das condições climáticas. “O veranico de janeiro retardou o aparecimento da doença, mas também favoreceu a ocorrência de pragas como a mosca-branca, que chegou a causar redução de produtividade”, avalia Mônica Martins, pesquisadora da Fundação Bahia.

No estado de Tocantins e Distrito Federal observou-se uma evolução da cultura, com destaque para o aumento da área de plantio direto. “Estamos observando um crescimento do interesse pela lavoura-pecuária, o que deve reduzir a abertura de novas áreas”, avalia Sérgio Abud, pesquisador da Embrapa Cerrados. O pesquisador também apontou uma ocorrência maior de mela e mancha-alvo, “principalmente pelo uso de sementes piratas, que não apresentam resistência”, destacou.

Em Goiás, quarto maior produtor de soja, houve uma redução de área, produção e produtividade em função das condições climáticas, alta severidade da ferrugem e baixa adoção de tecnologias. As cultivares de soja convencionais respondem por cerca de 54,87% da área do estado, enquanto a soja transgênica ocupa cerca de 35,12%. “O percevejo castanho tem se tornado um problema sério nas regiões Sul e Sudoeste do estado”, revela José Nunes Júnior, do Centro Tecnológico para Pesquisas Agropecuárias – CTPA. Além disso, o técnico destaca que na safra 2005/06 a ocorrência de mofo-branco foi mais grave do que em anos anteriores.

Em Minas Gerais, a agrônoma Ana Luisa Zanetti, da Fundação Triângulo, também destacou a ocorrência de mofo-branco, podridão vermelha da raiz e lagarta enroladeira. No estado de Mato Grosso do Sul, o técnico Carlos Pitol, da Fundação MS, destacou o processo de substituição das sementes piratas por sementes certificadas. “As sementes transgênicas respondem por cerca de 60 a 70% da área e o restante são sementes convencionais”. Em Mato Grosso, o técnico Rodrigo Brogin, apontou a redução de 3,5% na área da última safra e destacou a possibilidade de uma redução ainda maior para a próxima safra, estimada

em cerca de 15% a 20%. “Também ocorreu um aumento de plantas daninhas resistentes, como o leiteiro e o picão. Na região médio norte, o problema maior foi a mosca-branca”, observa. Em Rondônia, houve um crescimento de 15% na área em relação à safra passada. “A soja é cultivada em áreas de cerrado, substituindo áreas de pastagens ou arroz”, destacou Brogin.

No estado do Pará, que segue um calendário de plantio diferenciado, o maior desafio é a mela, doença causada por fungo que causa mais danos em regiões quentes e úmidas. “É uma região onde a preocupação ambiental é grande e estamos preocupados em buscar alternativas para fugir da monocultura e ampliar o plantio direto”, pondera a pesquisadora Ruth Benchimol, da Embrapa Amazônia Oriental.

O Paraná, que este ano teve o mais grave ocorrência de ferrugem desde que a doença apareceu, apresentou redução de 5,4% na área e de 1,4% na produtividade. “Entre os maiores problemas estão o controle de plantas daninhas resistentes, a segregação da soja transgênica, a baixa rentabilidade das lavouras e a queda no uso do manejo integrada de pragas, tecnologia que ajudar a reduzir o número de aplicações de inseticidas”, destacou Nelson Harger, agrônomo da Emater-PR.

Em Roraima, o técnico Oscar Smirdele destacou a ocorrência das doenças melo e antracnose e mosca-branca. “Além disso, a lavoura não tem apresentado seu potencial produtivo em função da baixa nodulação das raízes”, aponta. O estado de São Paulo também tem encontrado dificuldade para eliminar as plantas daninhas resistentes e é crescente a preocupação como a necessidade de retomada do manejo integrado de pragas, segundo Paulo Reco, do IAC.

A 28ª Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil é uma promoção da Embrapa Soja, com organização da Fundação Meridional e Fundação Triângulo. Esta edição do evento, que termina nessa quarta-feira, está reunindo cerca de 450 participantes dos principais estados brasileiros. Juntas, as duas fundações reúnem produtores de sementes de grande parte da região central do Brasil.

Assessoria de Imprensa – Embrapa Soja  
Carina Gomes

<http://www.cnpso.embrapa.br/noticia>